

## **A GESTÃO ESCOLAR E O DESAFIO DE UMA PARCERIA “EFETIVA” COM A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

*Maria da Conceição Carneiro<sup>1</sup>  
Luís de França Camboim Neto<sup>2</sup>  
Francisco Brandão Aguiar<sup>3</sup>*

Resumo – A perspectiva da relação entre família e escola tem sido tratada como o ponto de partida para democratização da gestão escolar. Nesse sentido o presente estudo teve como objetivo principal, analisar e refletir sobre a interação família e escola no sentido da participação efetiva sem desviar a direção de seu objetivo comum: a formação integral do ser humano como um cidadão de direitos e deveres. O trabalho de pesquisa teve como base a pesquisa de cunho qualitativo incluindo a pesquisa ação, desenvolvida no ano de 2014, na Escola Municipal Padre Manuel Lima e Silva, em Itapajé, Ceará. Através da pesquisa, foi possível concluir que, promover a participação entre família e escola de educação infantil não é uma tarefa fácil. Requer dos educadores boa formação, aceitação das diferenças, abertura para o novo, além de exigir do gestor um trabalho coletivo que busque a harmonia entre os envolvidos e as instituições. Mas sem desobrigação de responsabilidades por parte das mesmas ou até mesmo trocas de papéis, evitando dessa maneira conflitos e desencontros, possibilitando respeito à individualidade de cada instituição.

Palavras-chave: Família. Escola. Responsabilidade. Qualidade.

---

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: [acaocurricular@gmail.com](mailto:acaocurricular@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa. (UFV). Especialista em Metodologia Científica pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor da Faculdade de Tecnologia do Nordeste (FATENE). E-mail: [luiscamboim@uol.com.br](mailto:luiscamboim@uol.com.br)

<sup>3</sup> Graduado em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Mestrando em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: [francisco\\_ba89@hotmail.com](mailto:francisco_ba89@hotmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

A relevância do processo de democratização no interior das instituições públicas de educação tem ganhado um destaque muito grande e com isso a perspectiva da relação entre família e escola tem sido tratada como o ponto de partida. Frequentemente, estas relações têm sido caracterizadas por laços de “autoridade” por parte da instituição escolar, que muitas vezes mais se assemelham à laços de autoritarismo, isso ocorre devido ao lugar que a escola ocupa, no imaginário do contexto familiar, que delega autoridade sobre direção e decisões a serem tomados sobre seus próprios filhos.

Entretanto, as relações têm sido transformadas, se não na prática, pelo menos no plano das recomendações, pois a Educação para Todos trouxe à tona o modelo da Inclusão e com isso, a importância de se analisar o envolvimento da sociedade nos acontecimentos educacionais, principalmente a comunidade escolar e dentre elas a família. Assim, a família passa a adquirir um outro status nestes processos: o status de quem não apenas é fonte de origem do aluno, mas também o de quem abastecer as primeiras formas de relações educativas, ainda que num ambiente não escolar.

A escola também precisa ser avaliada, quanto a sua forma de organização, tanto no sentido de suas respostas às necessidades educacionais dos alunos, quanto no sentido de sua própria identidade enquanto instituição social.

Nesse sentido, este artigo constitui-se na síntese dos resultados de uma pesquisa que analisou e refletiu sobre a interação entre escola e família com fortalecimento de uma gestão democrática.

Para isso, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, assim como desenvolvido entrevistas com a equipe escolar e pais de alunos. Para tanto foi preciso investigar como vem acontecendo de fato a interação família e escola. Tal investigação ocorreu através de observação, de forma indireta, sem o contato direto com a comunidade escolar e com entrevistas a pais e professores.

Após a sistematização dos dados, ficou claro que promover a participação entre família e escola não é uma tarefa fácil, pois é necessário saber trabalhar os desencontros, as diferenças ou mais fundamental, a suas formas de ver a escola e o seu papel, buscando novas alternativas sem acabar com a responsabilidade de cada uma, ou até mesmo trocas de papéis.

A análise dos dados realizada levou em consideração a ideia de participação de Bordenave (1994), de democracia de Paro (2005), assim como as teorias de Szymanski (2003) que reflete sobre a relação família e escola na perspectiva psicológica social.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Escola e família: processo histórico**

Para compreender a forma como as instituições, escola e família influenciam no sucesso do processo educacional no Brasil, é preciso considerar primeiramente os aspectos históricos que constituíram a trajetória da escola e família desde o período colonial até os dias de hoje.

Segundo Aranha (2006), a história da educação no Brasil inicia-se em 1549, com a vinda dos seis jesuítas que aqui aportaram em companhia do primeiro governador geral Tomé de Souza. A partir de então, e por mais de duzentos anos, ficou entregue quase que com exclusividade aos padres, da Companhia de Jesus, o ensino público em nosso País. Atendendo aos propósitos missionários da Ordem, os jesuítas dedicaram-se fundamentalmente à catequese e à instrução do gentio, criando escolas de primeiras letras e instalando colégios destinados a formar sacerdotes para a obra missionária na nova terra.

Em 1759, o Marquês de Pombal expulsou os jesuítas de Portugal e seus domínios, ruindo totalmente o sistema de educação montado pelos padres da companhia de Jesus em terras brasileiras. O ensino que Pombal reconstruiu sobre as ruínas do sistema jesuítico tardou muito para ser organizado no Brasil. Nos anos que se seguiram à expulsão dos jesuítas, nenhum sistema de ensino foi estabelecido na Colônia em substituição ao que havia. Segundo Aranha (2006), de

acordo com a historiografia tradicional, o marquês de Pombal não conseguiu de imediato introduzir as inovações de sua reforma no Brasil após ter desmantelado a estrutura jesuítica, o que teria provocado o retrocesso de todo o sistema educacional brasileiro.

Com a vinda de D. João VI, o Brasil passou por modificações consideráveis: as mudanças tendiam a resolver problemas imediatos, sem encará-los como um todo. Quando a família real chegou ao Brasil existiam as aulas regias do tempo de Pombal, o que obrigou o rei a criar escolas, sobretudo, a fim de atender às necessidades do momento. Além das adaptações administrativas necessárias, houve o incremento das atividades culturais, antes inexistentes. As primeiras medidas de D. João VI privilegiaram cursos de formação superiores, a não ser o Colégio das Fábricas, criado em 1809 e destinado a ensinar ofícios aos órfãos que aqui chegaram com a comitiva real e aprendiam com artífices que também vieram de Portugal. O ensino não ocorria em escolas, mas nos próprios locais de trabalho, como cais, hospitais, arsenais militares e da marinha. Só mais tarde é que estes se dedicaram também a ensinar as primeiras letãs a esses jovens. Essas escolas expressavam um cunho assistencialista, que não se desvinculava do interesse em disciplinar os segmentos populares, devido ao temor que a elite sentia com o exemplo dos movimentos de oposição à ordem política, então frequente na Europa.

No século XIX ainda não havia o que poderia se chamar de pedagogia brasileira. No entanto, alguns intelectuais, influenciados

pelas ideias europeias e norte-americanas, buscavam novos rumos para a educação, apresentando projetos de leis, criando escolas, além de promoverem significativo debate aberto para a sociedade civil. Após a independência eram muitas as contradições sociais e políticas de um país cuja economia consolidava o modelo agrário-comercial e fazia as primeiras tentativas de industrialização, a situação do ensino continuava muito precária. Essa tendência de ação permanece durante todo o período do Império. Porém, ao contrário do que ocorria com o ensino superior, os demais níveis de ensino, em especial o primário e o técnico, foram poucos valorizados e desenvolvidos após a Independência. (ARANHA, 2006).

As últimas décadas do período imperial foram marcadas por grandes transformações, que envolveram o início da industrialização, a chegada de imigrantes, o fim gradativo da escravidão e a urbanização, que contribuíram para o desenvolvimento do trabalho assalariado no país, para a expansão da produção do café e para o aprimoramento da infraestrutura quanto à comunicação (telégrafos) e aos transportes (ferrovias e portos). Gonçalves (2003), nesse período o pensamento católico, até então dominante, passa a ser questionado por um movimento mais liberal, ligado ao positivismo, que na educação, defende a escola pública, gratuita, leiga além da mudança curricular, contemplando o ensino das ciências.

Segundo Gonçalves (2003), a partir da Primeira Republica, a Educação passa a ser um tema debatido pelos intelectuais, sendo esta

discussão caracterizada, sobretudo pelo “entusiasmo pela educação”, de caráter mais quantitativo e visando à expansão da escola pública, e pelo “otimismo pedagógico”, de caráter mais qualitativo e seletivo. A ampliação do debate educacional neste período, deve-se em especial às novas necessidades da população surgidas no âmbito social, econômico e político, diante da reorganização do Estado. Essa crescente demanda deve-se em especial à educação ser entendida, nesse momento, como caminho possível para o emprego na estrutura administrativa do Estado que então se fortalecia, ou seja, a meta principal eram cargos burocráticos e intelectuais, entendidos como possibilidade de ascensão social por uma classe média que se fortalecia.

### **2.2 Família e escola, parceria que favorece a educação de qualidade**

A educação tem passado por várias mudanças na sua forma de gestão, pois atualmente as políticas públicas estão organizadas por meio de repasse de responsabilidades, ou seja, o pensamento da corresponsabilidade para fortalecimento do coletivo e consequentemente a autonomia escolar.

Pensar em descentralização e autonomia na escola é pensar em uma gestão democrática, que está associada à declaração de mecanismos legais e organização de ações que incentiva a participação

social no planejamento, na tomada de decisões, na definição do uso de recurso.

Afinal, a participação é o primeiro passo para concretização de uma gestão democrática capaz de garantir os direitos dos cidadãos, (BORDENAVE, 1994, p.14), explica que:

Além da necessidade “econômica” da participação, há também a necessidade “política” da mesma no sentido de que as estratégias altamente centralizadas têm fracassado na mobilização de recursos econômicos e no desenvolvimento da iniciativa própria para tomar decisões em nível local [...]

Nesse sentido a participação da família na escola é um fator primordial para o bom desenvolvimento das ações escolares. A escola precisa está ligada a ideia de democracia e cidadania, pois é necessário que a escola reconheça e respeite os interesses e perspectivas particulares da sua comunidade e especial do seu alunado. Paro (2005, p.13) afirma que: ”Não basta permitir formalmente que os pais participem da administração da escola: é preciso que haja condições materiais propiciadoras dessa participação”. Sendo assim é preciso que a gestão escolar crie condições para que haja a participação da família na escola, pois só com ampla participação é que poderá gerar condições para o exercício pleno da liberdade, concretizando possivelmente uma escola democrática, pois “Democracia se faz na prática”, como afirma Paro (2005, p. 18). Em nenhum discurso será possível à prática da democracia, porque essa se concretiza nas ações

desenvolvidas pelo humano, é na interação, nas relações estabelecidas pela sociedade.

Nesse sentido a Escola desenvolve um papel extremamente importante, ela deverá ser a mentora, a provocadora dos encontros, entre família e escola, na busca da consolidação da democracia e no fortalecimento da parceria.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa de direta, de campo, descritiva, exploratória foi realizada na escola com 20 famílias de 20 alunos das diferentes turmas que fazem a Escola Municipal de Educação Básica Padre Manoel Lima e Silva, localizada no Município de Itapajé, Ceará. Os questionários foram aplicados aos pais e/ou responsáveis pelos estudantes selecionados. A investigação não tem a pretensão de apontar soluções imediatas a problemática levantada, mas refletir com os envolvidos por meio de um estudo as temáticas as quais julgam-se possíveis de mudanças.

Refletir sobre a parceria entre família e escola tem uma inerência muito forte com os resultados a serem contemplados com este enlace, uma vez que esta relação deve ter como perspectiva a melhoria para o ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, é imperativo trazer algumas questões para o campo das reflexões, dado que as múltiplas relações que se

estabelecem entre família e escola centram pontos que vão desde os primeiros momentos de inserção da criança no espaço escolar até a sua habilitação para o exercício das atividades sociais, sendo necessário colocar em prática uma boa relação entre família e escola.

Ainda é importante abordar que a escola, na proposição de uma instituição social deve, sem sombra de dúvida, exercer uma função educativa junto aos pais. E esta se revela a partir de uma prática de discussão que primem por informar, aconselhar e encaminhar os mais diversos assuntos, para que família e escola em colaboração mútua possam promover uma educação integral para o cidadão, em cumprimento com as exigências legais da sociedade contemporânea.

A discussão que se propunha através desta investigação é de defender o propósito de integrar escola, família e comunidade para a garantia de um efetivo ensino de qualidade, com base na formação de valores, cidadania e qualidade de vida.

Já, segundo Bordignon e Gracindo (2000, p. 170), quando se referem à participação, que:

Tem-se falado muito em participação e compromisso, sem definir claramente o sentido. e não raras vezes situa-se a participação como mero processo de colaboração, de mão única, de adesão, de obediência às decisões da direção. subserviência jamais será participação e nunca gerará compromisso.

A relação família e escola nos leva a refletir que ambos devem ser um espaço de contradições, respeito às diversidades e de coletividade, para

que esta relação se torne mais produtiva. Será que as escolas são autônomas, ao ponto de gerenciar e desenvolver suas atividades pedagógicas, administrativas e financeiras? Qual a escola que temos e qual a escola que queremos? Estes são os questionamentos propostos na pesquisa.

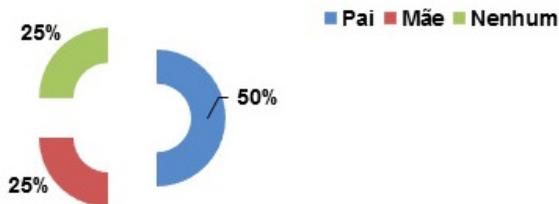
#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da pesquisa advindos da aplicação dos questionários são apresentados a seguir:

Com relação ao trabalho dos familiares fora da residência, Figura 1, 50% dos entrevistados são pais que trabalham fora de casa, 25%, mães trabalham fora de casa, os outros 25% não trabalham fora de casa, apenas um determinado período para promover o sustento de seus lares.

Pode-se ressaltar ainda que 75% dos pais estão ausente no processo diário de construção da personalidade dos filhos e/ou não realizam acompanhamento.

*Figura 1 - Trabalho dos familiares fora da residência*



*Fonte: Dados da pesquisa.*

Com relação ao tempo diário em que os pais passam com os filhos, 60% convivem aproximadamente 4 horas por dia, 30% convivem mais de 4 horas e apenas 10% convivem aproximadamente 2 horas, Figura 2. Estes dados indicam que a família disponibiliza de tempo para estar junto aos filhos mesmo em sua maioria trabalhando fora de suas residências. No entanto, em alguns casos, pode-se perceber que o tempo dos pais com filhos não é o adequado. Ressalta-se a importância do acompanhamento dos pais junto aos seus filhos para que os mesmos contribuam de forma direta com sua formação.

*Figura 2 - Tempo aproximado diário em que os pais passam com os filhos*



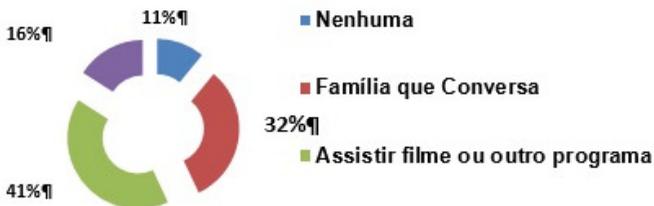
*Fonte: Dados da pesquisa.*

No que se refere às atividades realizadas pela família, no tempo que os pais destinam aos filhos/alunos, Figura 3. As atividades que as famílias realizam com mais frequência, entre os entrevistados mostram que, 11% não exercem nenhuma atividade entre os membros da família, 16% realizam reflexões sobre o dia, 32% das famílias

aproveitam o jantar para conversar e 41% assistem filmes ou outra programação.

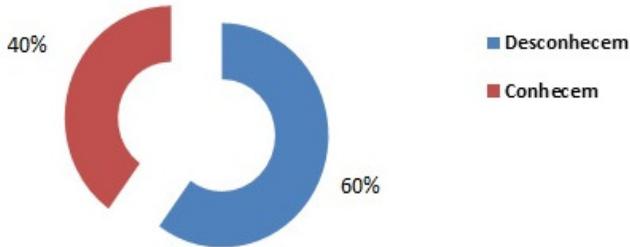
Com relação às atividades desenvolvidas ou atividades a serem realizadas pelos filhos na escola, e a importância destas para o desenvolvimento dos alunos e qual o conhecimento dos pais, quanto à realização dessas atividades, Figura 4. No que se refere ao conhecimento das atividades desempenhadas pelos filhos nas instituições de ensino, 40% dos responsáveis sabem o que é realizado, e 60% desconhecem as atividades realizadas nas instituições de ensino, com isso compromete o acompanhamento nas residências, comprometendo assim os resultados, visto que a educação pode e deve ser entendida como um processo contínuo.

*Figura 3 - Atividades realizadas pela família no tempo despendido*



*Fonte: Dados da pesquisa.*

*Figura 4 - Conhecimentos diário das atividades realizadas ou a realizar pelo filho nas instituições de ensino o qual faz parte, e sua importância*

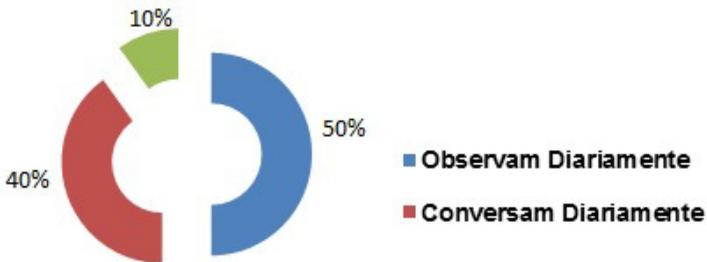


*Fonte: Dados da pesquisa.*

No que se refere à observação do comportamento e atitudes dos filhos, Figura 5. A pesquisa mostra que 50% dos pais observam diariamente as atitudes e comportamento dos filhos e apenas conversam com eles, demonstrando que ainda existe um distanciamento da família com a escola, pois a maioria dos responsáveis não procuram a escola para conhecer melhor as ações dos filhos. A porcentagem dos pais que observam, conversam com os filhos diariamente e procuram informações nas instituições de ensino sobre as atitudes e comportamento dos mesmos, somam 40%. Em analogia aos pais que observam diariamente as atitudes e comportamento dos filhos e não conversam com eles, comprovando que há problemas de afinidade e interesse pelos anseios dos filhos, somam 10%. Percebe-se então que, tem-se muito ainda por fazer, no

que tange acompanhamento do desenvolvimento das habilidades cognitivas.

*Figura 5 - Observações no comportamento e atitudes dos filhos*



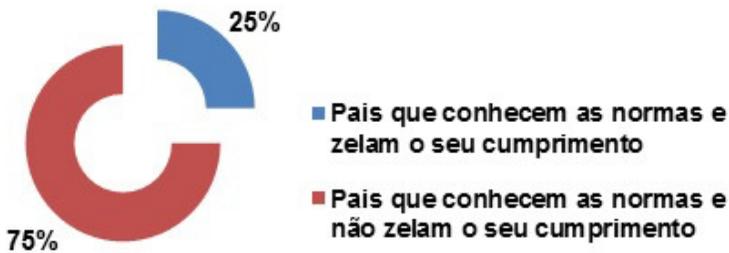
*Fonte: Dados da pesquisa.*

Quanto à motivação para o cumprimento das normas escolares, Figura 6. Sabe-se que a disciplina em qualquer atividade é algo primordial para bons resultados, neste sentido, dentro das unidades de ensino é fundamental o estabelecimento da ordem para o zelo ao bem público e obtenção de bons resultados. Cabe ressaltar que, existem vários outros fatores fundamentais ao estabelecimento de práticas que geram sucesso. No que se refere às normas das instituições, 25% dos pais conhecem as normas, motivam e acompanham o cumprimento das mesmas, 75% dos pais apenas conhecem as normas, não incentivando o seu cumprimento, refletindo no horário de chegada, utilização do fardamento, presença durante as

disciplinas e motivação para a realização dos trabalhos solicitados para cumprir a média de cada disciplina.

No que concerne a participação ativa nas instituições de ensino frequentadas pelos filhos, Figura 7. A participação ativa dos pais nas instituições só ocorre quando são chamados pela escola, pois 90% dos responsáveis visitam apenas quando a presença é solicitada apresentando um comprometimento negativo dos familiares com a escola e até mesmo com os filhos. Os pais deveriam visitar as instituições com maior frequência para que haja uma parceria entre as partes interessadas com a educação, crescimento pessoal e profissional do estudante, quanto aos familiares que visitam pelo menos duas vezes no decorrer do ano letivo, somam apenas 10%.

*Figura 6 - Motivação quanto ao cumprimento das normas das escolas*



*Fonte: Dados da pesquisa.*

Figura 7 - Participação ativa nas instituições de ensino frequentadas pelos filhos



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação às dificuldades de Relacionamento da Família com a Escola, Figura 8. Não há dificuldades que possam impedir a maioria dos familiares de estarem ativos na participação com a instituição, pois 95% respondeu que não existem dificuldades de frequentar a escola, 5% alegou o tempo indisponível que é justificado pelos mesmos, alegando que trabalham cada vez mais, não dispendo de tempo para cuidar dos filhos, além disso, acreditam que educar em sentido amplo é função da escola. A comunicação entre família e escola, os mesmos julgam suficiente, comprovando que a minoria percebe que o relacionamento e a comunicação entre as partes é falho, pois a família espera da escola, enquanto a escola, afirma que o êxito do processo educacional depende, e muito, da atuação e participação da família, que deve estar atenta a todos os aspectos do desenvolvimento do educando.

Figura 8 - Dificuldades de relacionamento da família com a escola



Fonte: Dados da pesquisa.

## CONCLUSÃO

Após resultados e análise foi plausível perceber que promover a participação entre família e escola não é simples, requer uma formação de boa qualidade além de exigir do gestor um trabalho coletivo que busque a autonomia, liberdade e a participação. Percebe-se visivelmente que uma gestão democrática só ocorre de fato se o gestor souber trabalhar os conflitos e desencontros, ou seja, tenha aptidão para buscar novas alternativas que abriguem aos interesses da comunidade escolar, assim como compreender que a qualidade da escola dependerá da participação ativa de todos os membros, família e comunidade, respeitando suas particularidades, buscando no reconhecimento de seus valores individuais e coletivos, novas fontes de enriquecer o trabalho educacional ofertado pela unidade escolar.

Iniciou-se esta reflexão afirmando que é recente o interesse dos pesquisadores brasileiros sobre a integração entre escola e família, principalmente no que se refere às implicações ao sucesso escolar dos filhos e filhas, deficientes ou não.

Sabe-se que a família é responsável pela socialização do indivíduo e é a principal mediadora dos padrões e dos modelos sociais e culturais, além de ser a primeira instância de proteção e do bem estar da criança. É na família que nascem valores, crenças, ideias e significados já existentes nas sociedades. Portanto, assumir uma aproximação com as famílias de forma qualitativa, criativa e prazerosa é parte das tarefas dos gestores escolares, uma vez que as condições familiares estão presentes de forma latente ou se manifestam na relação professor/aluno e constituem chaves de compreensão importante para o planejamento e a realização da ação pedagógica.

Estabelecer a curto, médio e longo prazo, condições de negociação democrática das corresponsabilidades específicas sobre a educação e cuidados das crianças, embasados em teorias e em práticas, para gestores escolares e familiares é influenciar a qualidade das relações afetivas, a coesão, a segurança, ausência de discórdia e a organização, quer seja na família ou na instituição.

Tais aspectos constituem importantes fatores que, certamente, estimularão a formação de redes de apoio social, seja na própria escola ou comunidade. Neste sentido, é importante identificar as condições

evolutivas dos segmentos: professores, alunos, pais e comunidade, em geral, para o planejamento de atividades, no âmbito da escola.

Como afirmado anteriormente, isso já é uma realidade possível no Estado do Ceará, em alguns municípios que aderiram ao programa de Formação de Gestores. Dentre as muitas contribuições que o curso de formação de gestores escolares tem contribuído para motivar e fortalecer a relação família/escola, insere-se a estratégia da elaboração conjunta do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Esta temática passa a ser o grande eixo articulador do currículo a comportar o chamado ato pedagógico, unidade de ação/reflexão/ação, promotora de práticas educativas coletivas, ativas, racionais, relacionais e transformadoras da realidade local dos gestores e dos familiares.

Neste aspecto recomenda-se:

- Reuniões com maior frequência entre pais, filhos e a equipe escolar;
- Entrega de boletins mensais para os pais conhecerem o desempenho do filho no curso;
- Realização de palestras para a família;
- Feedback dos coordenadores diretamente por telefone aos pais da situação dos filhos;
- Motivação dos pais para frequentar mais a escola.

SCHOOL MANAGEMENT, QUALITY EDUCATION AND THE  
CHALLENGE OF AN 'EFFECTIVE' PARTNERSHIP WITH  
FAMILY

*Abstract – The relationship between family and school has been treated as the starting point for the democratization of school management. In this sense, the main objective of the study was to analyze and reflect on the interaction between the family and school for effective participation without diverting from their common goal: integral education of the human being with rights and duties. The study was based on the qualitative research including action research conducted in 2014 in the Municipal School Padre Manuel Lima e Silva, in the city of Itapajé, Ceará. From the results of the research it may be concluded that promoting the interaction between the family and school in early childhood education is not an easy task. It requires good training programs for educators, acceptance of differences, openness to the new experiences, and a school manager who seeks harmony among those involved and the institutions. However, the manager must be able to engage all those involved, prevent conflicts and misunderstandings, respecting the individuality of each institution.*

*Keywords: Family. School. Liability. Quality.*

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** OLIVEIRA, Inês Barbosa. **A democracia no cotidiano da escola**. 3. ed. Rio de Janeiro: SEPE, 2005.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. São Paulo: Cortez, 1990.

BRASIL. **Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília (DF): Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

BORDENAVE, Juan; Dias E. **O que é participação.**São Paulo: Editora Ática, 1994.(Coleção primeiros passos).

DIOGO. José M. L. **Parceria escola-família:** A caminho de uma educação participada.Portugal: Porto, 1998.

PARO,Vitor Henrique. **Gestão democrática na escola pública.**São Paulo: Ática,2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação Família/Escola:** Desafios e Perspectivas. Brasília: Plano, 2003.